Editorial

Estimados leitores da RBIE,

Este segundo número, integrante do XVIII volume da RBIE, vem em um contexto temporal no mínimo digno de nota: esta edição surge depois do acontecimento do XVI WIE (Workshop dobre Informática na Escola), celebrado em Belo Horizonte em julho deste ano, e precede o XXI SBIE (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação). Junte-se a este *intermezzo* entre o WIE e o SBIE o pleito eleitoral, onde candidatos e candidatas perfilam – quando o fazem – suas propostas e projetos para a Educação, e tem-se um contexto histórico no qual publicações como a RBIE, assim como o WIE e o SBIE (além de publicações e congressos afins) são necessários para reafirmar o papel da comunidade não só no âmbito de produtores de saber científico, mas também como atores no intrincado processo que rege a vida em sociedade, o que alguns chamam de política. WIE, SBIE e RBIE configuram-se como os eventos e a publicação oficial da CEIE (Comissão Especial de Informática na Educação), mas sobretudo, são elementos que pertencem e são direcionados a toda comunidade brasileira – e por que não, mundial – interessada na área da Informática na Educação, seus avanços, implicações e impactos na sociedade.

Tantos algarismos romanos em um único parágrafo (o anterior) poderiam pressupor um indício de que já temos, enquanto comunidade, muita história a contar – e, sim, temos! Entretanto, mesmo com a área consolidada e em franco processo de expansão, não se pode esquecer de um longo percurso ainda a ser trilhado. Muitos desafios na área vêm sendo delineados no nascer deste século que já não é tão novo – o que, se por um lado pode ser assustador para alguns, é antes de tudo um estímulo para novas pesquisas e pesquisadores.

Entre as diversas acepções para o verbete **desafio**, o Dicionário Houaiss, entre as definições “ato de provocar alguém para duelo” e “afronta”, traz também o termo, no sentido figurado, como “ato de incitar alguém para que faça algo, geralmente além de suas possibilidades” e “situação ou grande problema a ser vencido ou superado”, assim como “tarefa difícil de ser executada”. Trazer à luz uma publicação como a RBIE é certamente um desafio, mas a RBIE nada mais é do que um recorte dos resultados da parcela da comunidade de Informática na Educação disposta a enfrentar seus desafios. Ao enfrentar – e vencer – o desafio de colocar cada nova edição da RBIE no ar, os editores e a CEIE esperam dar seu quinhão de contribuição a novos e antigos pesquisadores em Informática na Educação, para que continuem enfrentando – e, quiçá, vencendo – os seus próprios desafios.

Da tarefa hercúlea da inclusão social-digital à realidade da pervasividade crescente das aplicações computacionais, a pesquisa em Informática na Educação encontra-se em um estágio efervescente, onde novas fronteiras e frentes de atuação surgem de contextos até há pouco tempo inimagináveis. O diverso leque de pesquisas em andamento no Brasil e no mundo tentam, à sua maneira, enfrentar os desafios existentes – e, por vezes, nesse enfrentamento, não raro gerar outros desafios subseqüentes dos atuais.

Esta diversidade na pesquisa é refletida na variedade de artigos que compõem esta edição. Em "Aprendizagem significativa, codificação dual e objetos de aprendizagem", Romero Tavares (UFPB) discute as potencialidades da codificação dual aplicada a OAs como estratégia de ensino e aprendizagem. Vindos da UFRJ, Fábio Roberto Lapolli, Cristiane Moura Cruz, Claudia Lage Rebello Motta e Carlo Emmanuel Tolla, em seu artigo "Modelo de Desenvolvimento de Objetos de Aprendizagem Baseado em Metodologias Ágeis e Scaffoldings" apresentam como metodologias ágeis no contexto da Engenharia de Software podem ser aplicadas ao processo de desenvolvimento de OAs. Já Carlos Eduardo Klock, Renato Perez Ribas e André Inácio Reis, da UFRGS, apresentam "Karma: um ambiente para o aprendizado de síntese de funções Booleanas", apresenta um ambiente computacional para síntese e análise de funções lógicas, voltado para estudantes de Computação e Eletrônica. Jerino Queiroz Ferreira e Salete Linhares Queiroz, ambos do Instituto de Química da USP (campus de São Carlos), em "Percepções de graduandos em química sobre atividade realizada no Ambiente Virtual Cursos on-Line" compartilham uma experiência de uso do ambiente CoL na oferta de uma disciplina de Comunicação Científica para ingressantes do ensino superior. Por fim, os autores Cristiane Barbosa Pinheiro de Oliveira, Fábio Ferrentini Sampaio e Marcos da Fonseca Elia, todos da UFRJ, completam esta edição com o artigo "Utilização da Ferramenta de Modelagem Dinâmica JLinkIt no Processo de Ensino-Aprendizado de Física no Ensino Médio", com resultados interessantes no contexto do uso de tecnologias no ensino de Física.

Assim, com artigos que variam do processo de desenvolvimento de OAs, indo ao uso de tecnologias no ensino de ciências tidas como "básicas" - no caso, a Química e a Física, esta edição nos brinda com uma amostra do que há de melhor na variada produção científica brasileira no contexto da Informática na Educação. Ao despontar esta edição junto com a primavera, espera-se que a leitura de tais artigos contribua também para fomentar a fertilidade de novas idéias e estimular submissões para edições futuras.

Boa leitura... e que venham os novos desafios!

Ismar Frango Silveira
Editor associado da RBIE

Editor Chefe
Sergio Crespo C. S. Pinto

Editores Associados
André Luís Alice Raabe
Ismar Frango Silveira
Ig Ibert Bittencourt
José Aires de Castro Filho
Seiij Isotani